

TURISMO E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NO EIXO BRASÍLIA-GOIÂNIA/ BRASIL

Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Universidade de Brasília
flasobrinho@unb.com.br

Beatriz Ribeiro Soares

Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia
brsoares@ufu.br

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo compreender a dinâmica da produção territorial do turismo no eixo Brasília-Goiânia. A questão discutida é a de que existe uma atividade turística que ordena o espaço no Entorno do Distrito Federal. As cidades-cabeça da rede urbana regional, respectivamente Brasília e Goiânia, exercem forte influência sobre os municípios mais próximos, sendo o turismo uma das diversas manifestações dessa dinâmica territorial. Na medida em que a “cultura do viajar” se instala nos centros urbanos metropolitanos, criam-se demandas direcionadas a atender essa “necessidade de utilização do tempo-livre” com atividades de turismo e lazer. Portanto, os municípios próximos recebem investimentos públicos e privados para oferecer infraestrutura e atrativos ao mercado. O turismo cria estruturas para sua consolidação de acordo com as especificidades locais (questões políticas, atrativos, empreendedores), denotando assim uma hierarquia com municípios turísticos e em desenvolvimento da atividade. Foram feitos levantamentos de dados junto aos órgãos públicos nos municípios pesquisados bem como no Estado de Goiás e Distrito Federal. Inicialmente, faz-se uma breve discussão sobre o tema da pesquisa, metodologia, objetivos e as dificuldades encontradas. Ao final, há a caracterização do eixo Brasília-Goiânia e discute-se os diferentes usos e possibilidades do turismo no eixo, bem como se há de fato “a região turística de Brasília”, além das conclusões que comprovam que de fato o turismo produz uma dinâmica territorial que ocupa “espaços” em detrimento de outros, produz desenvolvimento e contradições.

Palavras Chave: Território. Turismo. Desenvolvimento Regional. Eixo Brasília Goiânia.

SPACE TOURISM AND CHANGES IN AXIS BRASÍLIA- GOIÂNIA / BRAZIL

Abstract:

The present work aims to understand the dynamics of the territorial production of tourism in Brasília-Goiânia axis. The issue discussed is that there is a touristic activity requiring the surrounding space of the Distrito Federal. The head of the regional urban network, Brasília and Goiania, respectively exert a strong influence on the closest cities, tourism is one of several demonstrations of this territorial dynamics. Insofar as the “culture of travel” settles in urban metros, create demands directed to meet this “need to use time-fre” tourism and leisure activities. Therefore, the near municipalities receive public and private investments to deliver infrastructure and attractive to the market. Tourism creates structures to its consolidation in accordance with local specificities (political issues, attractive, entrepreneurs), denoting a hierarchy with municipalities developing tourist activity. Data surveys were made along with

public agencies in the municipalities surveyed as well as in the State of Goiás and Distrito Federal. Initially, a brief discussion of the subject of research, methodology, objectives and the difficulties encountered. In the end, there is the characterization of Brasília-Goiânia and discusses the different uses and possibilities of tourism on the axis, as well as whether there is in fact "the tourist region of Brasília", in addition to the findings that show that in fact the tourism produces a territorial Dynamics occupying "spaces" to the detriment of others, produces development and contradictions.

Keywords: Territory. Tourism. Regional Development. Brasília Axis Goiânia.

Introdução

É inegável a expansão do turismo em escala global. Considerada uma das atividades marcantes da pós-modernidade, tem se mostrado rico em nuances e nos seus paradoxos. Essa expansão tem formas variadas, mas chama atenção duas: primeiro aquela que se dá sob a forma de apropriação dos espaços e pela conseqüente difusão nos mais variados cantos do mundo de modelos de exploração da atividade e; em segundo lugar, aquela que decorre do ingresso do grande capital mundial que tem concentrado sobremaneira os lucros da atividade. Há, portanto, uma extensão espacial e por vezes um uso intenso e tenso dessas áreas, e por outro, uma acentuação da atividade rentista em torno desses crescentes mercados.

O Brasil não fugiu a essa tendência, nas últimas décadas do século passado, e nos primeiros anos do século XXI, o turismo se difundiu por grande parte do território nacional, com maior ou menor intensidade. Existem evidências desse desenvolvimento da atividade, como o crescimento dos fluxos (nacionais e internacionais), e entrada de grandes bandeiras da hotelaria, o aumento das frequências dos vôos internacionais, e uma busca por institucionalizar a atividade nas diversas esferas de governo, elevando-a a um patamar de importância nos processos de desenvolvimento.

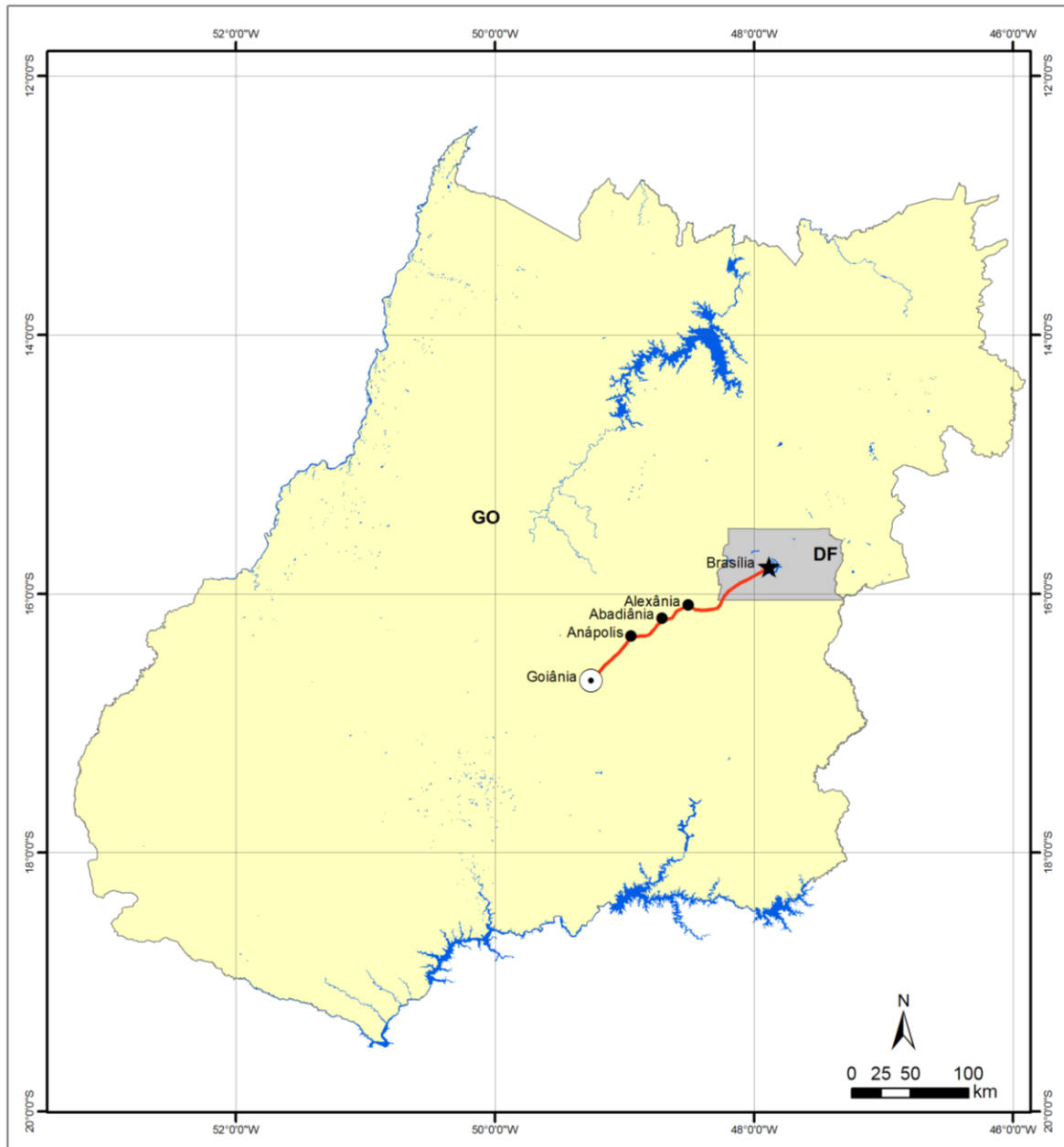
Esse último aspecto merece ser tratado de forma cuidadosa, pois não se pode atribuir a uma atividade essa centralidade excessiva, ganhando quase contorno de "redentora" de economias deprimidas. Se já tivemos exemplos históricos no mundo e no Brasil que a dependência de uma única atividade é extremamente perigosa, em momentos que os mercados eram menos fluidos e competitivos, calcule-se nesse momento da globalização e do uso intenso, e competitivo, dos territórios. E mais, essa competição se dá sob a égide da atuação de grandes corporações. Esse grande capital apesar de usar o território, tem pouca solidariedade com ele, e com seu processo de desenvolvimento.

Nos últimos anos assistimos a uma enorme realocação de atividades de toda ordem não somente no mundo, e assim como no Brasil. O que dá o tom da relação das grandes empresas com os territórios e isso não é diferente no turismo. Como forma de compatibilizar esses interesses contraditórios, a esfera pública tem perseguido um fortalecimento da atividade balizada em instituições e na sua regulação. Desde final da década de 1960 algumas ações vêm sendo adotadas, mas foi na década de 1990 que a adoção de políticas mais sistematizadas ganhou corpo na esfera pública. Algumas delas estão bastante concentradas espacial e setorialmente.

No sentido de atender o desenvolvimento da atividade e procurar dar-lhe um caráter mais relevante na agenda de governo foram formulados políticas, planos, e programas que atualmente estão sob a coordenação do Ministério do Turismo. A ação de maior expressividade do Ministério do Turismo - MTur na gestão atual é o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil trata-se de uma tentativa de romper com essa concentração da atividade em determinados espaços que vem reproduzindo um modelo excludente de indivíduos e territórios a exemplo dos espaços interiores do país, que tem nas áreas litorâneas suas grandes concorrentes.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo compreender a dinâmica da produção territorial do turismo no eixo Brasília – Goiânia (vide figura 1). Pensamos que além do espaço, base física, faz-se necessário, também, discutir em que medida os usos e as possibilidades de desenvolver a atividade na região podem ser pontuadas. A questão a ser discutida é a de que existe uma atividade turística que ordena o espaço no Entorno do Distrito Federal. As cidades cabeças da rede urbana regional, respectivamente Brasília e Goiânia exercem forte influência sobre os municípios mais próximos, sendo o turismo uma das diversas manifestações dessa dinâmica territorial.

Mapa 01: Localização do eixo Brasília – Goiânia



Fonte: Governo do Distrito Federal, 2004.

Na medida em que “a cultura do viajar” se instala nos centros urbanos metropolitanos criam-se demandas direcionadas a atender essa “necessidade de utilização do tempo-livre” com atividades de turismo e lazer. Portanto, os municípios próximos passam a receber investimentos públicos e privados para oferecer infraestrutura e atrativos ao mercado em expansão. O turismo cria estruturas para sua consolidação de acordo com as especificidades locais (questões políticas, atrativos, empreendedores) denotando assim uma hierarquia com municípios turísticos e em desenvolvimento da atividade.

O tema da pesquisa é inédito na perspectiva de compreensão do fenômeno do turismo no eixo Brasília – Goiânia. Foram identificados poucos trabalhos acadêmicos relacionados aos municípios em destaque e os mesmos denotam aspectos pontuais, como: gastronomia, cultura local, atrativos e empreendimentos. Outros trabalhos abordam a perspectiva do eixo enquanto propostas de desenvolvimento econômico não contemplando as especificidades dos municípios, mas apenas as potencialidades do agronegócio, da indústria e migrações.

A pesquisa espera contribuir com arcabouço teórico-metodológico para outros trabalhos e políticas futuras e a hierarquização mostra os diferentes estágios de desenvolvimento do turismo na região de estudo. O objetivo geral da pesquisa é compreender o processo histórico de ocupação/ produção do espaço no eixo de desenvolvimento que se estende entre a Região Metropolitana de Goiânia e a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, bem como correlacionar esses processos específicos à dinâmica territorial, enfatizando a atividade turística.

A produção do espaço no eixo Brasília – Goiânia.

A análise preliminar dos dados levantados permitiu a compreensão de que a região objeto de estudo passou por diferentes processos e usos do território, o primeiro período compreendido pelas primeiras ocupações humanas que segundo BERTRAN (2000) remontam a períodos de cerca de 10.000 anos atrás.

O segundo período compreende o Ciclo do Ouro no Século XVII/ XVIII sendo caracterizado pelas entradas e bandeiras e pela constituição de uma rede urbana fortemente relacionada à mineração: Santa Luzia (atual Luziânia), Arraial de Couros (Formosa), Meia Ponte (atual Pirenópolis) e Santo Antônio do Descoberto. O esgotamento da mineração levou ao esvaziamento populacional e ao isolamento da região até a primeira metade do Século XX.

A terceira fase compreende a inserção do Centro-Oeste à dinâmica regional comandada pela região Sudeste e a modernização produtiva de seus espaços rurais. A criação de Brasília e Goiânia são eventos característicos desse período. O momento atual é caracterizado pelo processo de metropolização dessas cidades e a configuração de uma rede urbana composta de dois núcleos metropolitanos com diferentes escalas: Brasília (Nacional) e Goiânia (Regional) entremeados por diversos municípios havendo duas cidades médias: Anápolis e Luziânia e inúmeras pequenas cidades.

O turismo surge enquanto evento a partir da construção de Brasília. Os primeiros registros de viagens com fins turísticos foram feitos no período de construção da nova capital. Relatos dos jornais da época registram a presença de jornalistas, empresários, estrangeiros e brasileiros das mais diferentes regiões que vem à capital em construção conhecer as obras e monumentos. Após a inauguração de Brasília e principalmente com a consolidação da nova capital (anos 70), o turismo se consolida no Distrito Federal. A construção do novo aeroporto em 1972, a integração rodoviária, a transferência de órgãos públicos, a construção de hotéis, restaurantes, centros de convenção são elementos que justificam a expansão dos segmentos de turismo de negócios e eventos e cultural. A transferência de funcionários públicos vindo da antiga capital, Rio de Janeiro e que já estavam habituados a viagens e práticas de lazer trouxeram ao Planalto Central novas demandas. A carência de locais para lazer e uso do tempo livre levou aos novos moradores do Distrito Federal a procurarem formas alternativas para a prática do turismo. Nos anos 70, as redes de transporte aéreo e rodoviário ainda não eram tão eficientes. As grandes distâncias e os custos elevados de viagem faziam do turismo enquanto produto e prática de uso do território uma atividade ainda muito limitada.

A construção das rodovias BR-060 e 070 rompeu o isolamento secular de diversos municípios goianos. A descoberta de atrativos culturais e naturais representados pela riqueza da cultura goiana e dos centros históricos coloniais ainda não alterados pela modernidade, pela existência de grandes bacias hidrográficas (Tocantins-Araguaia, São Francisco e Paraná) e inúmeros rios encachoeirados e propícios ao banho e contemplação levou ao surgimento dos primeiros fluxos turísticos tendo como origem o Distrito Federal e destino as cidades goianas do entorno.

Em um raio de cerca de 200 km do Distrito Federal surgem vários destinos turísticos com diferentes segmentos. Alto Paraíso de Goiás e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Pirenópolis, Caldas Novas e Formosa em Goiás e Paracatu em Minas Gerais. Essas destinações não tinham estrutura para receber esses fluxos e nem o turismo nesse período era entendido como uma alternativa de desenvolvimento regional. O primeiro documento que denota o turismo enquanto política de desenvolvimento de cidades e regiões é a Carta de Quito (1968) elaborada em conferência da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO.

Conforme destaca Miragaya (2003), os sistemas urbanos de Brasília e Goiânia apesar de tão próximos se desenvolveram com papéis e regiões de influência distintas. Com o maior grau de inserção do Centro-Oeste à dinâmica regional brasileira, a expansão das atividades do

agronegócio e a modernização das redes de transportes houve uma aproximação e integração dos dois sistemas urbanos. Atualmente com a duplicação da BR-060, o que se verifica é uma nova redefinição do papel desempenhado pelas pequenas cidades ao longo do eixo Brasília – Goiânia.

Nesse processo o turismo enquanto atividade econômica assume papel significativo no desenvolvimento regional. Desde a criação do Clube Nova Flórida em Alexânia (1960) até a atualidade, o turismo criou fluxos pendulares entre os municípios e as capitais, projetou o espaço regional no cenário internacional, gerou demandas para a proposição de políticas públicas, gerou impactos positivos e negativos que serão detalhados no transcórre do trabalho. Portanto, destacamos que o turismo é uma nova modalidade de “uso” do território do eixo Brasília – Goiânia o que pode ser comprovado pelas diferentes formas e possibilidades identificadas nos municípios ao longo do eixo.

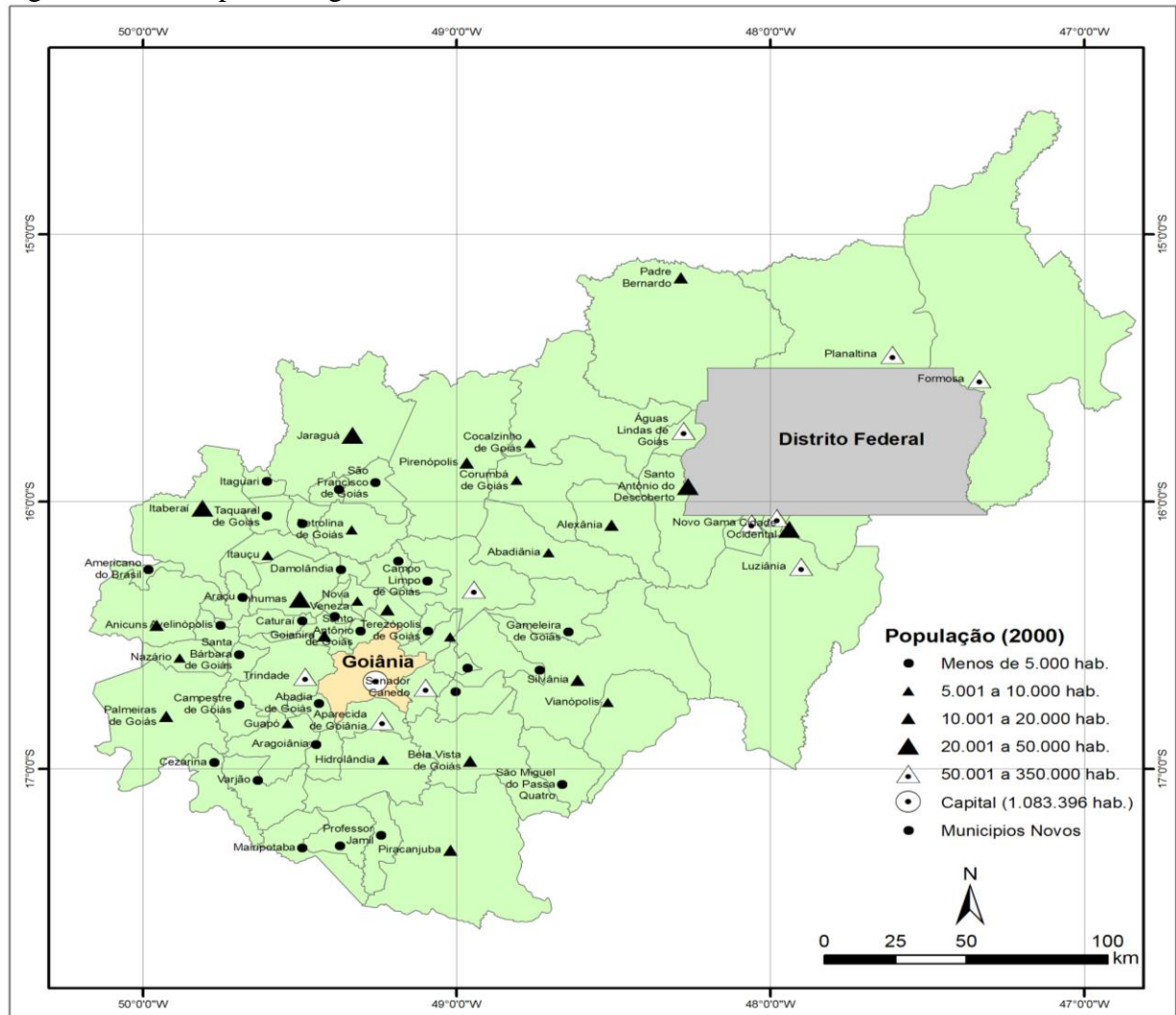
Na medida em que a “cultura do viajar” se instala nos centros urbanos metropolitanos criam-se demandas direcionadas a atender essa “necessidade de utilização do tempo livre” com atividades de turismo e lazer. Portanto, os municípios próximos passam a receber investimentos públicos e privados para oferecer infraestrutura e atrativos aos mercados em expansão. O turismo cria estruturas para sua consolidação de acordo com as especificidades locais (questões políticas, atrativos, empreendedores) denotando assim uma hierarquia com diferentes níveis de desenvolvimento da atividade. A partir da metodologia de pesquisa elaborada e aplicada utilizando-se como base o formulário RINTUR do Ministério do Turismo pode-se verificar no local que a hipótese de que o turismo ordena o espaço dos municípios do Entorno do Distrito Federal comprovou-se verdadeira. Em todos os municípios pesquisados verificaram-se diferentes formas e usos turísticos das potencialidades locais. Outro elemento que se mostrou significativo na aplicação e aferição dos dados da pesquisa foi que a expansão do turismo nos municípios deu-se a partir de fluxos espontâneos advindos da Capital Federal, principal núcleo metropolitano da Região Centro-Oeste.

A criação de infraestrutura e formatação de atrativos turísticos, bem como investimentos públicos e privados também foi comprovada na aplicação da metodologia de pesquisa. Portanto, os municípios do Entorno conformam o que Steinberger e Silva (2007) chamam de “região turística de Brasília” que por sua vez engloba diferentes destinações ao redor do Distrito Federal em um raio de cerca de 200 km de distância.

Barreira e Teixeira (2004, p.100) destacam que a microrregião do Entorno do Distrito Federal dispõe de “rico potencial de recursos naturais, patrimônio histórico, artístico e cultural

para exploração turística” e que “a construção de Brasília define um novo momento para os municípios que integram o seu entorno. Estes municípios passam por um processo de crescimento populacional, aliado obviamente, a um relativo dinamismo em suas atividades econômicas, redundando em alterações substanciais na estrutura espacial da microrregião do entorno.” (vide figura 2).

Figura 02: Municípios integrantes do eixo Brasília – Goiânia



Fonte: Governo do Distrito Federal, 2004.

Barreira e Teixeira (2004, p. 96 e 97) destacam que o “crescimento não se traduz numa (re) estruturação equilibrada do território usado, pelo contrário, está acarretando profundos problemas sociais tais como: violência, pobreza, má distribuição de renda, desemprego, segregação socioespacial, entre outros”. A forte influência de Brasília e Goiânia sobre os municípios pesquisados não se manifesta apenas no turismo e atividades econômicas, mas nos setores de saúde e educação, denotando uma formação socioespacial caracterizada pela

desigualdade e dependência. O surgimento do turismo na região pesquisada dá-se em paralelo à implantação da nova capital. Toda uma estrutura econômica foi desenvolvida a partir dos anos 60 para atender as demandas do turismo: hospedagem, gastronomia, comércio, atrativos entre outras. Essa dinâmica territorial só pode ser estabelecida de forma efetiva a partir da construção de duas grandes rodovias federais que interligam as duas cabeças da rede regional, as rodovias BR-060 e 070.

A implantação das rodovias induziu a um primeiro processo de reorganização do espaço regional, desarticulando os antigos núcleos municipais de Posse da Abadia e Olhos D'Água distantes da BR-060 e rearticulando novos núcleos urbanos a partir da criação de Abadiânia e Alexânia. O próprio nome e sede dos municípios foram modificados para atender a essa nova reorganização.

A organização do espaço regional pelo turismo

A pesquisa identificou forte influência de Brasília e em nível moderado de Goiânia sobre os sete municípios pesquisados, respectivamente: Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Santo Antônio do Descoberto, Alexânia e Abadiânia. A economia local desses municípios foi reestruturada para atender as demandas geradas por Brasília e Goiânia. A conversão da pequena produção rural para suprimento das demandas urbanas e expansão dos setores secundário e terciário visa principalmente atender ao mercado do Distrito Federal.

O levantamento das informações do RINTUR indicou que todos os municípios possuem algum tipo de infraestrutura relacionada ao turismo, alguns apresentam indicadores mais fortes. Em todos os municípios foram identificados atrativos potenciais e explorados, o que caracteriza o uso do território para as práticas de turismo e lazer. Diversos usos foram identificados através de suas respectivas formas: hotéis, pousadas, restaurantes, clubes, lojas de artesanato, empreendimentos de turismo rural e de aventura, eventos e empresas. A existência de aparatos políticos (secretarias) nas prefeituras bem como a existência de associações de guias, empresários e artesãos denota a importância da atividade na realidade regional. Em todas as entrevistas feitas ficou latente que o poder público e o trade turístico acreditam no setor como indutor de desenvolvimento regional.

Foi identificado fluxo veículos de cerca de 13 mil veículos ao dia e 17 mil aos finais de semana e feriados prolongados. A Prefeitura Municipal de Alexânia desenvolveu pesquisa para medir o fluxo de veículos que atravessam a sede municipal através da BR-060

utilizando-se de radar móvel para ter a exata dimensão do fluxo. As prefeituras locais e a iniciativa privada criam estratégias para se aproveitar desses fluxos. Ao longo da BR-060 e em menor quantidade na BR-070 é expressivo a quantidade de empreendimentos (postos de gasolina, restaurantes, venda de artesanato, vendedores, feiras e barracas) para a venda de produtos locais para turistas. A pequena produção agrícola e parte das atividades industriais estão direcionadas ao suprimento da demanda gerada pela criação de corredor turístico de traslado e estada (Teoria do Espaço Turístico, Boullón, 2002) e pelas práticas do turismo.

O município de Pirenópolis apresenta a atividade turística mais estruturada e organizada com existência de diversas associações, órgãos de fomento e empreendimentos. A importância do turismo para essa localidade começa a configurar expansão para os municípios vizinhos através da criação do Roteiro da “Serra dos Pireneus” e da “Estrada Real do Planalto Central”. Esses projetos representam real possibilidade de desenvolvimento da região com a criação de novos empreendimentos e de investimentos em infraestruturas. O turismo no eixo Brasília – Goiânia tem na origem fluxos locais e regionais, porém, verificou-se a existência de políticas para atrair fluxos e investimentos internacionais. A criação do aeroporto de Pirenópolis, a duplicação da BR-060, a modernização da GO-338, a definição do Roteiro do Ouro como produto internacional, as campanhas de marketing promocional, a instalação de comunidades esotéricas e místicas e os investimentos na compra de terras e imóveis por investidores nacionais e internacionais são alguns dos elementos que permitem defender a idéia de que a região já apresenta tendências fortes e concretas no sentido da ampliação de seu mercado.

Desde a criação do Clube Nova Flórida em Alexânia (1960) até a atualidade, o turismo criou fluxos pendulares entre os municípios e as capitais, projetou o espaço regional no cenário internacional, gerou demandas para a proposição de políticas públicas, gerou impactos positivos e negativos. O turismo é um “novo uso” do território nos municípios do eixo Brasília-Goiânia. O conceito de território encontra-se fundamentado na idéia de poder. Em um determinado espaço, podem-se formar territórios na medida em que indivíduos, grupos, empresas e governos estipulam formas particulares de uso por meio da força cultural, militar, econômica ou política.

O turismo tem-se configurado como atividade econômica, prática social, modelo de desenvolvimento e, por assim dizer, em política pública e estratégia de mercado que se apropria, produz e reproduz espaços, caracterizando a formação de territórios nos quais o “poder” do turismo se manifesta a partir dos diversos usos e formas. Uma das formas de

compreender a formação e estruturação dos territórios turísticos na atualidade é através de sua segmentação, ou seja, a prática da segmentação do mercado possibilita o conhecimento dos principais destinos e modais de transporte utilizados, da composição demográfica dos turistas, como: faixa etária, nível econômico, posição social, gênero, entre outros dados.

O inventário da oferta turística, em síntese, é um levantamento detalhado do patrimônio turístico e seu estágio de desenvolvimento. A aplicação dessa metodologia nos municípios do eixo Brasília-Goiânia permitiu chegar a algumas conclusões: as prefeituras locais e os órgãos de turismo não possuem bases de dados, estudos e quadros técnicos que possibilitem a compreensão e proposição de políticas públicas; os dados oficialmente registrados divergem da realidade; forte presença de informalidade; falta de metodologia para análise do fluxo de visitantes e participação na composição da receita gerada pelo turismo; a falta de comunicação entre políticas públicas e comunidade local; a precariedade das prefeituras na proposição e execução de ações; o caráter informal e não profissional de vários empreendimentos do setor, entre outros. Outro importante recurso teórico utilizado foi à teoria do ciclo de vida das destinações turísticas defendido por Butler e Pearce (2002). O modelo é dividido em seis momentos ou fases: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação, declínio e renovação.

Aplicando-se essa teoria à realidade regional verifica-se que o município de Pirenópolis encontra-se na fase de consolidação, pois participa efetivamente do mercado turístico e um cenário é produzido/ organizado para o turismo. Os municípios de Alexânia, Abadiânia, Corumbá de Goiás e Cocalzinho de Goiás encontram-se na fase de desenvolvimento caracterizada na ampliação do fluxo faz com que novas empresas são criadas e no surgimento dos primeiros problemas relacionados aos impactos do turismo e nas tentativas do poder público em organizar o setor. Os municípios de Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas de Goiás encontram-se na fase de exploração, com pequenos fluxos turísticos que fazem visitas espontâneas.

O município ou região turística (conjunto de municípios), foco principal da política nacional de turismo, passa a ser denominada de destinação turística a partir do momento em que se identifica a sua vocação turística ou a existência da atividade. Dentro dessa perspectiva o eixo de desenvolvimento Brasília-Goiânia compreende as duas maiores metrópoles da Região Centro-Oeste e os municípios dentro de sua área de influência, configurando uma região. Esse eixo apresenta características naturais e socioeconômicas bem diversas, porém a sua posição geográfica e a análise das transformações recentes em sua estrutura urbano-

regional permitem considerar essa região como uma das mais dinâmicas do Brasil nas últimas décadas.

As facilidades de transporte, a implantação de infraestrutura, o agronegócio e o significativo mercado consumidor, entre outros fatores, explicam a consolidação do eixo no cenário regional brasileiro e até mesmo global. Os municípios do eixo apresentaram notável crescimento econômico nos últimos anos, além do adensamento e crescimento de suas estruturas urbanas. As taxas de crescimento urbano chegam à década de 90 a uma média de 3,41% ao ano. No sentido de melhor compreender o turismo e seus desdobramentos na configuração regional do eixo Brasília-Goiânia foi aplicada a metodologia do inventário da oferta turística em sete dos sessenta e cinco municípios do eixo (cerca de 10% do total). A análise dos indicadores possibilitou a caracterização e definição da hierarquia dos municípios turísticos.

Os municípios de Alexânia, Pirenópolis e Corumbá de Goiás foram inseridos na categoria de municípios turísticos onde a atividade turística encontra-se estruturada sob a forma de órgão público de gestão e associações do setor privado. Os municípios configuram-se como destinos turísticos comercializados e integrantes de propostas de comercialização feitas por agências ou empresas correlatas. Os três municípios constam do Programa Roteiros do Brasil como prioritários para a comercialização no mercado nacional e Pirenópolis no internacional. O turismo é relevante fonte geradora de emprego e renda com fluxos contínuos ao longo do ano bem como existência de infraestrutura de apoio (hospedagem, gastronomia, agenciamento, comércio local) e atrativos explorados.

O município de Pirenópolis apresenta a formação de cluster de turismo caracterizado por um aglomerado de elementos (hospedagem, alimentação, entretenimento, lazer) que se estruturam no entorno dos recursos turísticos. Outra constatação é que esse é o único município a configurar uma zona turística devido à grande quantidade de atrativos com proximidade territorial. Pirenópolis apresenta a maior quantidade de empreendimentos, atrativos e número de visitantes, constituindo-se como o principal destino turístico do eixo Brasília-Goiânia. Corumbá de Goiás capta parte do fluxo turístico destinado à Pirenópolis devido a sua contigüidade espacial e a existência de atrativos turísticos correlatos ao município vizinho.

O patrimônio turístico de Pirenópolis apresenta o maior conjunto de atrativos turísticos da região com cerca de 100 cachoeiras, quatro reservas particulares do patrimônio natural, 01 parque estadual, diversas áreas para prática de esportes radicais e turismo de aventura,

diversas propriedades rurais históricas e com grande beleza natural, rico centro histórico tombado pelo IPHAN com três igrejas coloniais, 01 teatro, 01 cinema, 01 ponte histórica, 01 passadiço, 04 museus, diversas ruas e casarões históricos.

O município de Pirenópolis conta ainda com cerca de 450 artesãos (com destaque a produção de jóias de prata, cerâmica, metal, moveis, tecelagem, máscaras, doces e frutas cristalizadas), 07 agências de turismo, 04 empresas de transporte, 01 associação de guias com 80 profissionais, 04 empresas de eventos, 200 estabelecimentos comerciais diversos, 04 agências bancárias, 20 restaurantes cozinha brasileira, 05 restaurantes cozinha internacional, 05 restaurantes cozinha típica, 10 lanchonetes, 10 cafés, 01 confeitaria, 05 sorveterias, 100 bares, 06 quiosques, 14 áreas de camping e cerca de 190 meios de hospedagem, sendo 90 pousadas e 100 casas de aluguel. Verificam-se também modelos distintos de turismo, enquanto Pirenópolis optou por maior seletividade do fluxo, aumentando preços e buscando um turista de padrão de renda mais elevado, Corumbá de Goiás escolheu um turismo de preços menores, criando ao longo do rio de mesmo nome um complexo de clubes e pousadas de apelo popular (turismo de massa). Alexânia, por sua vez parte dos princípios do turismo com base local aproveitando às potencialidades locais (cultura, pequena produção) e a localização privilegiada as margens da BR-060.

Alexânia teve papel pioneiro no turismo regional, ao receber o primeiro clube de lazer da região, o Clube Nova Flórida criado em 1960. A zona rural e distritos desse município passam por transformações rápidas devido à expansão do turismo, tais como: a pequena produção agrícola direciona-se para atender ao mercado de turismo, a expansão de condomínios de lazer e propriedades particulares configurados como moradia de final de semana ou uso de lazer e a criação de novos empreendimentos às margens do lago de Corumbá IV. O processo de produção do espaço e de novas territorialidades não é estático e a dinâmica de desenvolvimento regional é veloz. Novas formas, novos usos, novas territorialidades misturam-se às rugosidades do passado como o Distrito de Olhos D'Água, núcleo urbano que deu origem ao município e que conserva rico acervo de tradições culturais e artesanato. O artesanato local produz objetos de cerâmica, tecelagem, cestaria, mobiliário de junco, palha, vime e bambu.

O município de Alexânia conta com cinco hotéis na área urbana, 01 pousada, 05 hotéis-fazenda (área rural), 03 campings, 15 restaurantes cozinha brasileira, 04 restaurantes cozinha regional, 15 lanchonetes, 04 confeitarias, 02 sorveterias, 80 bares, 01 clube de lazer, 10 pesque-pague, 03 fabricas de bebida e ainda com dados incompletos inúmeros condomínios e

chácaras de lazer. Corumbá de Goiás tem no rio de mesmo nome o seu principal atrativo turístico. Ao longo do seu curso encontram-se: 16 pousadas, 09 áreas de camping, 02 clubes e 06 hotéis caracterizando processo de ocupação desordenada de suas margens, típico do turismo de massa. O município conta ainda com 13 restaurantes, cozinha regional, 20 lanchonetes, 03 cafés, 03 panificadoras, 02 sorveterias, 30 bares, 04 quiosques, 01 empresa de eventos, 02 lojas de artesanato, 01 centro de convenções, 07 atrativos de ecoturismo e 10 atrativos de turismo cultural.

Os municípios de Abadiânia, Cocalzinho de Goiás e Santo Antônio do Descoberto foram classificados como municípios em processo de desenvolvimento do turismo, ou seja, aqueles nos quais a atividade turística encontra-se em processo de estruturação e ainda não representa fonte significativa na geração de emprego e renda, apresenta fluxo turístico irregular ao longo do ano e a infraestrutura e atrativos turísticos encontram-se em processo de consolidação.

O município de Abadiânia não possuía a época da pesquisa de campo (2006) Secretaria de Turismo ou similar. O principal atrativo turístico é o Centro Médico de Assistência Médica Espiritual – Casa de Dom Ignácio dirigido pelo médium João de Deus ou João de Abadiânia. O turismo religioso ocasionou a abertura de restaurantes, pensões e comércio no Bairro Lindo Horizonte onde se encontra localizado a seita religiosa. Há fluxo de turistas estrangeiros que pode ser percebido na presença de visitantes de diversas partes do mundo e nos anúncios em inglês espalhados pelo comércio local. Porém, o turismo dá-se de forma desorganizada e espontânea havendo conflitos entre comunidade local, seguidores da seita e turistas. O Bairro Lindo Horizonte concentra a maior parte dos equipamentos de hospedagem (40 pousadas) e alimentação (30 restaurantes), sendo que o município aproveita o fluxo de veículos para a venda de pequena produção agrícola local e artesanato. O Restaurante Jerivá encontra-se localizado na zona rural às margens da BR-060, próximo à sede urbana. Esse empreendimento é a matriz de uma rede de cerca de seis restaurantes espalhados pelo Estado de Goiás. Além dele outros pequenos restaurantes de comida regional caracterizam o município como integrante de corredor turístico de traslado.

O município de Santo Antônio do Descoberto remonta ao Ciclo do Ouro (Século XVIII) e apresenta contigüidade espacial com o Distrito Federal. Desempenha o papel de cidade-dormitório de população de baixa renda tendo um reduzido conjunto histórico de bens particularmente descaracterizados. O rio Descoberto que atravessa o município e delimita a fronteira com o Distrito Federal tem as suas margens ocupadas por chácaras e condomínios de

lazer para população de menor poder aquisitivo, cabe destacar que grande parte dessas ocupações são irregulares. A Cidade Eclética é o principal atrativo do município (turismo místico) e oferece condições precárias para hospedagem, alimentação e divulgação.

Cocalzinho de Goiás é outro pequeno município goiano. Criado na década de 70 a partir de desmembramento de Corumbá de Goiás. Cresceu em função da fábrica de Cimento Itaú. Com o fechamento da fábrica o município mergulhou em profunda crise. O turismo surge recentemente como alternativa de desenvolvimento, já que a maior parte do fluxo turístico destinado a Pirenópolis e Corumbá de Goiás passa pela sede municipal. O principal atrativo é a Fazenda Tabapuã dos Pireneus empreendimento de turismo rural e de aventura.

Os três municípios classificados em processo de desenvolvimento do turismo apresentam baixo dinamismo econômico, dificuldades na geração de emprego e renda e indicadores socioeconômicos deficitários.

O último município pesquisado é Águas Lindas de Goiás sendo inserido na categoria de município potencial. Apesar da existência de Secretaria Municipal de Turismo, não há fluxo turístico contínuo, a infraestrutura de meios de hospedagem e alimentação é deficiente, não existem agências de turismo, empresas de eventos e transportes turísticos. Mas o elemento que chama mais a atenção é a ausência de atrativos turísticos. O lago do Descoberto apresenta restrições ao uso turístico e as margens do rio a jusante da barragem apresenta o mesmo padrão espontâneo, irregular e deficiente de Santo Antônio do Descoberto. Na aplicação da metodologia do inventário verificou-se forte informalidade e precariedade nas atividades comerciais e de lazer, além de exploração de turismo sexual. O município é cidade-dormitório do Distrito Federal sendo um dos bolsões de pobreza e violência do Entorno.

Após a hierarquização dos municípios pesquisados outro recurso teórico utilizado foi à teoria do espaço turístico de Boullón (2002, p.74). Para o autor, “há dois modos de apreciar-se o espaço”: primeiro, mediante o tamanho dos objetivos materiais (fixos), e, segundo, pelas distâncias que os separam (e que definem os fluxos), pois tanto os objetos materiais como os vazios entre eles tem uma forma. “O espaço ou território turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo” Boullón (2002, p.79).

A diferenciação espacial, decorrente de seus diversos usos, pode ser percebida por meio da análise dos lugares. E o uso do espaço pela atividade turística não produz efeito diferente. A produção do espaço turístico no eixo Brasília-Goiânia não foge desse contexto. O turismo se implanta aproveitando da base territorial produzida em outros momentos da história. O

desenvolvimento do turismo nos municípios do eixo Brasília-Goiânia é um processo/movimento de transformação que traz consigo alterações espaciais e novas configurações territoriais. Cria ou altera formas por meio da construção dos elementos de infraestrutura necessários a esse desenvolvimento, tais como hotéis, pousadas, restaurantes, postos de gasolina, duplicação e construção de rodovias. Redefine funções ao apropriar-se de elementos espaciais pré-existentes como fazendas, casarios e igrejas coloniais, matas, cachoeiras e hábitos característicos da cultura goiana que são transformados em atrativos turísticos. Transforma ainda a estrutura pela qual os objetos estão inter-relacionados.

A partir da constatação de que a prática do turismo consome o espaço regional dos municípios do eixo Brasília-Goiânia pode-se referir a esses como lugares turísticos. Ainda de acordo com Cruz (2001), a expressão lugar turístico refere-se àqueles lugares já apropriados pela prática social do turismo e também a lugares considerados com potencialidade turística. O aspecto da descontinuidade/ fragmentação é destacado por Boullón (2002, p.79) ao dizer que “uma das características físicas dos atrativos turísticos é que, mesmo quando próximos, só excepcionalmente se tocam; a outra, é que até nos países que contam com uma maior densidade de atrativos nota-se grandes áreas do território que carecem delas”.

Visto que os territórios turísticos são entrecortados, não se pode recorrer a técnicas que delimitem regiões homogêneas ou a grandes superfícies que não são tão turísticas quanto parecem. Para Boullón (2002, p.80) “a melhor forma de delimitar o espaço turístico é recorrer ao método empírico”, por meio do qual podemos observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e dos empreendimentos, a fim de detectar os agrupamentos e concentrações que são notadamente turísticos. Dessa forma, por meio da aplicação de metodologias de pesquisa podemos encontrar os chamados “componentes do espaço turístico” que possuem diferenças quanto ao tamanho de sua superfície, respectivamente: zona, área, complexo, centro, unidade, núcleo, conjunto, corredor, corredor de traslado e de estada.

A *zona turística* é a maior unidade de análise e estruturação do espaço turístico de um país. Sua superfície varia, já que depende da extensão territorial do território nacional e da forma de distribuição dos atrativos turísticos. Para que exista, uma zona turística deve contar com um número mínimo de dez atrativos turísticos suficientemente próximos, sem importar a que tipo e a que categoria pertençam. Na região em estudo, o único município que tem estrutura territorial adequada a esse conceito é Pirenópolis, que concentra quantidade bem superior a dez atrativos em seu território municipal com dimensões relativamente pequenas.

O conceito de *centro turístico* defendido por Boullón (2002, p.84) diz que “é todo conglomerado urbano que conta em seu próprio território ou dentro de seu raio de influência com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística”. Outro elemento que deve ser destacado é a possibilidade de uma viagem turística entre uma zona turística e o centro turístico ter a duração de duas horas de distância-tempo, o suficiente para ir e voltar em um mesmo dia. Essa relação é uma medida que estabelece a extensão do caminho que, nessa unidade de tempo, um ônibus de transporte turístico ou um automóvel de passeio pode percorrer. Portanto, a distância é variável, já que o número de quilômetros que pode ser percorrido depende da topografia do terreno, do tipo de caminho (autoestrada, asfalto, terra, via duplicada ou mão dupla) e de seu estado de conservação.

O limite de duas horas é aproximado e serve para se calcular a magnitude do território turístico que se pode abranger a partir de um centro determinado (Brasília ou Goiânia). Na região em estudo, os demais municípios por suas características de distribuição e existência de atrativos turísticos e distância-tempo em relação ao pólo-emissor de turistas, podem ser caracterizados como centros turísticos: Alexânia, Abadiânia, Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás e Santo Antônio do Descoberto. A duplicação da BR-060 e a curta distância entre as cabeças da rede urbana (Brasília e Goiânia) permitem deslocamentos dentro do período de um dia. Apesar de que foi identificado na pesquisa que os deslocamentos em média tem a duração de um final de semana (três dias em média). Para Boullón (2007, p.87):

(...) veremos que os centros turísticos se assemelham aos pólos de desenvolvimento, mas com a particularidade de que o raio de influência de um centro turístico envolve uma situação diferente, porque esse setor só é capaz de gerar desenvolvimento dentro de um espaço abrangido pelos atrativos dispersos em seu entorno, com a condição de que seu empreendimento turístico conte com os seguintes serviços: hospedagem, alimentação, entretenimento, agências de viagem de ação local, informação turística, comércio turístico, postos telefônicos e correios, sistema de transporte interno organizado que conecte o centro aos atrativos turísticos compreendidos em sua área de influência, conexões com os sistemas de transporte externo em âmbito internacional, nacional, regional ou local, de acordo com a hierarquia do centro.

Pode ser que o conglomerado urbano onde se assenta um centro turístico viva exclusivamente do turismo ou esta seja uma atividade a mais. Nesse caso, revela-se um espaço fragmentado onde apenas uma parte do conglomerado urbano seja efetivamente turístico. De acordo com a função que desempenham como pólos receptores de turistas, os

centros turísticos podem ser de quatro tipos: de distribuição, de estada, de escala ou de excursão.

Os *centros turísticos de distribuição* recebem essa denominação porque, do conglomerado urbano que lhe serve de base, os turistas visitam os atrativos incluídos em seu raio de influência e retornam para dormir. Os equipamentos de hospedagem encontram-se na área urbana do município, mas parte dos atrativos encontram-se na área rural, como por exemplo, os municípios de Alexânia e Corumbá de Goiás.

Nos *centros turísticos de estada*, as atividades relacionadas ao turismo começam a se desenvolver por meio da exploração de um único atrativo, como ocorre em Abadiânia com a exploração do turismo místico-religioso do Centro Espírita Dom Ignácio e em Santo Antônio do Descoberto com a Cidade Eclética. Os *centros turísticos de escala* coincidem com as conexões das redes de transporte e com as etapas intermediárias dos percursos entre um pólo emissor e um receptor. Nesse caso tanto Alexânia quanto Abadiânia possuem infraestruturas para dar suporte ao deslocamento entre Brasília e Goiânia. Os *centros turísticos de excursão* são os que recebem, por menos de 24 horas, turistas procedentes de outros centros. Cocalzinho de Goiás com o empreendimento Tabapuã dos Pireneus enquadra-se nessa categoria, pois, parte significativa dos turistas que visitam esse empreendimento e seus atrativos encontra-se hospedado em Pirenópolis.

A *unidade turística* corresponde às concentrações menores de equipamentos que se produzem para explorar intensivamente um ou vários atrativos situados um junto do outro, ou, o que é mais exato, um dentro do outro, como é o caso de uma localidade com um único atrativo que contém equipamentos reduzidos a hospedagem, cafés, supermercados para o abastecimento de excursionistas e centrais de informação. Na área da pesquisa não foram encontrados *unidades turísticas*, porém, os distritos de vários municípios como Posse da Abadia (município de Abadiânia), Serra do Ouro e Olhos D'Água (município de Alexânia), Cidade Eclética (município de Santo Antônio do Descoberto) possuem condições para serem agrupados na categoria de núcleos turísticos que posteriormente podem ser elevados à categoria de conjunto turístico.

As rodovias federais BR-060 e 070 são as vias de conexão entre as diferentes tipologias do espaço turístico regional do eixo Brasília-Goiânia. Essas rodovias funcionam como elemento estruturador do espaço turístico regional e seus territórios. Conforme sua função podem ser caracterizadas como corredor turístico de traslado ou de estada. Os *corredores turísticos de traslado* constituem segundo Boullón (2002, p.97) “a rede de estradas e

caminhos de uma região por meio dos quais se deslocam os fluxos turísticos para completar seus itinerários.”.

Os corredores turísticos estendem seu campo de ação para além de sua própria superfície, e como a dimensão física é longitudinal, a qualidade da paisagem ao seu redor e as vias de interligação entre os atrativos turísticos próximos pode influenciar na criação desses corredores. Os *corredores turísticos de traslado* oferecem diversos equipamentos fundamentais ao desenvolvimento do turismo em escala regional tais como: postos de gasolina, borracharias, serviços de mecânica rápida, locais para alimentação e hospedagem, locais para compra de artesanato ou produtos regionais. As edificações desses equipamentos encontram-se instaladas e localizadas a pouca distância da estrada, para facilitar o deslocamento de ônibus e veículos que circulam por esse corredor.

Daí a importância desses equipamentos na geração de emprego e renda dos municípios que compõem os corredores turísticos de traslado. Devido a sua fácil localização e visualização, os viajantes param nesses equipamentos consumindo os serviços oferecidos. Na região em estudo, as autoridades locais não se ocupam em fiscalizar ou ordenar a construção desses equipamentos, muito menos em verificar a qualidade dos serviços a serem prestados. O aparente aspecto de desorganização ou as tentativas de organizar na área municipal essas atividades ainda são ações pontuais. Boullón (2002, p.101) destaca que o “problema do abandono do espaço que circunda as estradas é mais uma das expressões do subdesenvolvimento e da pobreza que predominam nos países latino-americanos”.

Tal questão não encontrara uma solução integral, até que um dia, a presente situação socioeconômica melhore. Para Boullón (2002, p.101), “as autoridades de turismo devem assumir que seu campo de ação não se esgota nos centros turísticos, e devem compreender que não se pode falar em turismo em estradas sem dotar as mesmas de um equipamento que cumpra com os mesmos padrões de higiene e comodidade que requer um viajante comum, seja rico ou pobre”.

A concepção de corredor turístico deve ser compreendida pelo significado estratégico para o desenvolvimento do turismo, porque implica na seleção de algumas estradas, entre as que formam a rede viária de um país, para submetê-las a regulamentos e planejamentos especiais. As lideranças do turismo e os órgãos responsáveis pela infraestrutura de transporte devem assumir programas e recursos orçamentários para pôr em prática medidas que visem melhorar a qualidade dos deslocamentos nessas estradas. O *corredor turístico de estada* desempenha uma função combinada de centro com corredor turístico. O que distingue um

corredor turístico de estada de um de traslado é que os atrativos turísticos encontram-se dispostos ao longo de um percurso linear.

O turista realiza um roteiro ou percurso turístico ao longo desse corredor, visitando atrativos e centros turísticos em um determinado período. Por exemplo: a rota do vinho no Rio Grande do Sul indica que o turista irá visitar diferentes atrativos e centros turísticos ficando hospedado um dia ou mais em determinado centro. O roteiro ou percurso pode ser linear ou indicar vários deslocamentos a partir de um centro. O turista pode se deslocar em excursões ou isoladamente. O roteiro dos Pireneus e o do ouro podem no futuro vir a serem classificados como corredores turísticos de estada. O planejamento atual ainda encontra-se em fase inicial de organização e sensibilização do turismo. O desenvolvimento da atividade pode vir a se caracterizar como possibilidade futura de desenvolvimento de tal corredor e suas devidas infraestruturas.

Considerações finais

A compreensão da dinâmica territorial do turismo no eixo Brasília-Goiânia pressupõe reconhecer que Brasília construiu um território turístico na região do Entorno do Distrito Federal. Esse processo é seletivo e não abarca a totalidade dos municípios integrantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e nem do eixo de desenvolvimento. O crescimento demográfico de Brasília e o aumento da complexidade das atividades econômicas fez com que o processo de turistificação fosse intensificado nos anos 90. Destaca-se que os fluxos e a formatação/ comercialização de produtos turísticos cresceu nesse período por diversos fatores, dentre eles o cenário macroeconômico de crescimento da economia global, a estabilização da inflação, o fortalecimento da moeda nacional e as próprias políticas públicas de turismo que ainda eram de alcance limitado no período posterior.

O cenário macroeconômico criou condições para a expansão da cultura do viajar e do tempo-livre. O turismo consolida-se a cada dia como um conjunto de atividades, empresas e agentes cada vez mais expressivo no cotidiano do Brasil. Brasília é desde os anos 70 um dos principais pólos emissores de turistas que se utilizam principalmente do transporte aéreo e rodoviário para seus deslocamentos.

O papel político de capital federal concentrando a máquina pública é um dos fatores tantas vezes utilizado para justificar essa situação, porém, a instalação de outras formas, principalmente aquelas identificadas ao meio técnico informacional (universidades, empresas,

centros de pesquisa) e consumo explicam o crescimento do número de turistas que visitam o Distrito Federal. O aeroporto internacional desempenha a função de hub¹ da malha aérea nacional e já começa a receber novos fluxos internacionais. A descida de passageiros em conexão é contabilizada como fluxo turístico. Mesmo que o passageiro não consuma hospedagem entre outros serviços locais cria-se a expectativa e a possibilidade de em futuro próximo conhecer a cidade e seus atrativos. A cultura do viajar e do tempo-livre encontra no alto poder aquisitivo de parte da população do Distrito Federal a possibilidade de alternativas de turismo, além daquele organizado pelas operadoras de turismo e agências. Viagens curtas de final de semana ou feriados em direção aos municípios mais próximos é opção viável em termos de custo financeiro e tempo de deslocamento.

Todos os municípios pesquisados encontram-se num raio de até 120 km da capital federal sendo todos eles servidos por uma eficaz rede de transporte rodoviário instalada inicialmente para possibilitar a ligação com Goiânia e a Região Norte. Posteriormente parte dessa rede foi modernizada para atender o crescimento de demandas e políticas públicas, dentre elas as de expansão do agronegócio, industrialização e turismo.

As iniciativas de políticas públicas devem levar em conta as especificidades da formação territorial da região requerendo ações conjuntas entre projetos e as diretrizes nacionais e regionais de desenvolvimento do turismo. Apesar de contarem com poucas ações em conjunto, os municípios goianos e o Distrito Federal tem visões individualizadas do turismo. Alguns municípios já conseguiram êxito na disputa por mercados e fluxos turísticos, outros seguem o mesmo caminho, mas nem todos alcançam o mesmo nível de desenvolvimento. O desenvolvimento do turismo em escala local e regional se expressa no posicionamento do setor entre as principais atividades econômicas, geradoras de emprego, renda e arrecadação reduzindo desigualdades e qualificando a população local dos municípios, integrando-os em uma rede com ramificações nacionais e internacionais. A tecnificação da atividade e a expansão dos fluxos e da importância econômica justificam a transformação de Brasília e de alguns dos municípios do Entorno em destinos/ territórios turísticos que compõem o cenário da capital do Brasil como centro urbano inserido numa região de grandes atrações e potencialidades.

Notas

¹ Aeroporto de Hub é o centro de conexão utilizado por uma ou várias companhias aéreas como ponto de conexão para transferir passageiros entre vários destinos. É parte do sistema *hub-and-spoke* ("cubo e raios", como em uma roda de bicicleta), no qual viajantes em trânsito entre aeroportos que não são servidos por voos diretos trocam de aeronave para continuar sua viagem ao destino final.

Referências

- ALFONSO, Edgar e DÍAZ, Hernández. **Planificación Turística: um enfoque metodológico**. Cidade do México, Trillas, 2001.
- BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes e TEIXEIRA, Renato Araújo. **O Entorno de Brasília no contexto da efervescência socioespacial goiana**”. Goiânia, Boletim Goiano de Geografia, v.24, 2004.
- BERTRAN, Paulo. **História da Terra e do Homem do Planalto Central: eco-história do Distrito Federal – do indígena ao colonizador**. Brasília, Verano, 2000.
- BOULLON, Roberto. **Marketing turístico: uma perspectiva desde la planificación**. Buenos Aires, Librerías Turísticas, 1998.
- _____. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, Edusc, 2002.
- BUTLER, Richard W. e PEARCE, Douglas G. (org.). **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo, Editora Contexto, 2002.
- COOPER, Chris et ali. **Turismo: princípios e prática**. São Paulo, Editora Bookman, 2001.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira e SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza, Editora UECE, 2005.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo, Editora Roca, 2001.
- _____. **Política de Turismo e Território**. São Paulo, Editora Contexto, 2000.
- KNAFU, Remy. Turismo e território: uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo, Hucitec, 2001.
- LEMONS Amália Inês Gerairdes (org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo, Editora Hucitec, 2001.
- MIRAGAYA, Júlio Flávio Gameiro. **Dinâmica Econômica, Migrações e Integração do Território no Centro-Oeste: o impacto do eixo Brasília-Goiânia**. Brasília, Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia UnB, 2003.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo, Editora Roca, 2004.
- _____. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo, Editora Roca, 2001.
- STEINBERGER, Marília e SILVA, Ângela Meneses de Souza. **A região turística de Brasília: uma proposta de trabalho**. Brasília, Anpas, 2007 (mimeo).